

com vestimentas iguaes?... oh! se eu o pudesse declarar, ainda mesmo ao ouvido de alguém.... que de empenhos me não cercaria! que de promessas se me não farião!.... Mas eu que muito me interesso que o plano surta o effeito desejado, fico na moita; e vos posso assegurar que nenhum poder haverá que me arranque o segredo.

Eu vol-o revelarei depois, querida leitô a; vereis então se tenho ou não tenho razão de o guardar por ora, bem guardadinho. Ah! que se elles o soubessem!...

Ao passo que se dá todo e te movimento em a nossa capital para as festas do Carnaval, o JORNAL DAS SENHORAS não deve limitar-se somente em relatar-vos os promenores dessas festas; elle deve contribuir tambem com o seu contingente, e de todas as fórmas tornar-se util e agradável a quem com tanta complacencia o protege.

Na Europa, e principalmente em Pariz e na Allemanha, é de longa data o costume de fazer por este tempo pequenos bail's mascarados de crianças, em cuja reunião as mãis, os pais e mais convidados passão horas inteiras de prazer e satisfação embellezados no espirito gracioso que de envolvem estas pequeninas criaturas trajadas á fantasia. Neste costume educão-se, crescem, e lhes ficão sendo os bailes do carnaval, uma das épocas remarcadas em cada anno de sua existencia para nunca mais dellas esquecerem-se; d'aqui as festas de todas as classes, os folguedos, os jántares, uma alegria e convivencia geral, fazem as honras do Carnaval e tornão o Domingo gordo digno do seu bem empregado nome: foi a educação, esse principio essencial para o character de uma nação inteira, quem lhes preparou o dia festival, assim como para nós prepararão os limões de cheiro e os polvi.hos, ou as portas trancadas e a familia dentro de casa isolada e triste.

Para vos mostrar, querida leitôra, um exemplo de costumes do Carnaval em Pariz em um baile de crianças, o JORNAL DAS SENHORAS vos offerece hoje a presente estampa, cuja significação tocante não deixará de vos ser agradável.

E' a mãi carinhosa que se prepara em meio toilette para levar a um baile de fantasia as queridas metades de sua vida.

O filhinho traja em todo o rigor a Luiz XIV, nos usos dos últimos annos do seu reinado. Comô elle está lindo!... Parece, por aquelle porte sério e ao mesmo tempo benevolo, já ter comprehendido o character que tem a desempenhar na sua bella função.

A menina está com um vestuario de pura fantasia; aproxima-se um pouco ao trajar de camponeza, mas ha alguma cousa mais que isso; notão-se algumas modificações para melhor, que fórmão um todo galante e apropriado. Com que candura ella vai deixando descansar a mimosa carinha sobre a mão que lhe estende o respeitavel e magestoso *ancião* de oito annos de idade... que graciosidade!

A mãi traja em meio toilette de baile. Vestido lizo de gaze preto matizado de rosas, sobre outro de setim branco. — Corpinho decotado apenas guarnecido de uma estreita rendinha de bico em volta do decôte. — Mangas curtas e justas enfeitadas com um laço encrespado do mesmo gaze e renda larga. — Penteado, de bandós em largo ondeado, guarnecido de uma grinalda de rosas sem folhagem, que se desenha graciosamente sobre elles e vai esconder suas pontas no amarrado da trança.

Elle ensaia effectivamente um elegante capuz, em meio montelete de renda preta, de pontas, com as queas vai dar um laço, de fórma que lhe não encubra o corpo decotado e lhe sirva somente de um delicioso enfeite, cujo effeito, vós o vedes, é lindissimo. Feito isto, e como já calçou as luvas, vai retirar-se já do seu toucador, tomar o seu paletot de capuz, que está sobre a cadeira, e attender á sua magestade carnavalesca e á linda camponezasinha, que naturalmente ambos estão soffregos por darem a sua entrada no salão do baile.

E sabeis que mais?... Com o fazer-vos este mal alinhava do artigo despeitou-se-me o desejo de ir tambem a um baile do carnaval... ora em que as vezes estão as cousas! Pois vou, querid'a leitôra, guardai-me até lá um cantinho do vos o camarote para a vossa

Cattete 28 de Janeiro.

Christina.



RELIGIÃO.

Sem religião; veriamos mais do que nunca as familias perturbadas pela discordia, e pela libertinagem; esposos sem união, filhos sem respeito, e servos sem fidelidade; veriamos entes revoltados contra a natureza, que não sendo mais retidos pelo freio de uma educação religiosa, conhecerião desde a mais tenra juventude as alicantinas e a audacia do crime, e apresentarião perante

os tribunaes espantados o mais hediondo de todos os espectaculos—o das atrocidades na idade mesmo da candura e da innocencia: —veriamos malfeitos, que desembaraçados do temor da justiça divina, calcularião friamente, que depois de tudo, o tempo do supplicio será curto; marcharião depois para o patibulo, não com a polidez da vergonha do crime na frente, mas quasi que com a calma da virtude, e darião assim ao povo o espantoso exemplo do culpado, que morre sem crime e sem remorsos; veriamos homens que formarião projectos os mais iniquos, os mais insensatos, os mais desastrosos talvez para a sua patria, com o pensamento de que tudo acaba com o tumulo, e de que se fosse preciso, saberião bem escapar pelo suicidio ao castigo e ao opprobrio. Sem religião, em fim, veriamos por toda a parte egoistas, que desviando os olhos dos bens da vida futura, serião maisdevorados por desejos ambiciosos, menos tocados dos males de seus semelhantes, menos capazes de sacrificios generosos, mais inclinados a todas as desordens, que são o flagelo não só dos Estados como das familias.

(M. Frayssinous.)

66

KAROLINA

Novella polaca.

(CONTINUAÇÃO.)

A MORTE E A CARTA.

Dois mezes erão passados, depois deste doloroso acontecimento, e Karolina ainda se debulhava em lagrimas: o luto havia substituido as galas do prazer: o copeiro Dobromir tinha morrido, e Karolina opprimida, e de mais a mais mortificada pela calunnia, era obrigada a resignar-se á esta ultima desgraça para confortar e consolar á sua mãe, a quem Deus recusára a força do soffrimento.

O casamento de Karolina tão desejado pela ambição, custou a vida a Dobromir. Suas illusões se dissiparão pouco a pouco: comprehendera que sua filha não era feliz: vigiara o procedimento de Leão, e depois que Karolina voltára

da Padolia, a verdade lhe parecia visivel; e por assim dizer, palpavel. Terrivel era por certo a sua dôr; e mais terrivel ainda por não querer desabafal-a para não desenganar a Karolina, nem dar que fallar ao mundo.

A Camarista, julgando que o copeiro ignorava completamente a conducta de Leão, entendeu neste supposto, ansiosa de apressar a execução do seu plano infernal, que era tempo de o advertir: com um tal intento, recorreu ao meio vergonhoso de que lanção mão os cobardes; tornou-se de uma grande senhora em uma mulher ignobil, escrevendo a Dobromir uma carta anonyma. Entre outras cousas dizia-lhe: « A idade não vos deu a experiencia que vos falta, ou então sois victima da vossa ambição; porque tanto o palatino como o filho vos estão logrando; aquelle é um ambicioso sem coração, e este um máo sujeito sem espirito; ambos estão rindo-se de vós, e por certo com bastante razão, pois que o facto é que Leão não se casou com vossa filha, mas sim com o ouro que ajuntastes á custa de usuras. Leão, não obstante o dinheiro que ganhastes com tanto trabalho, é o amante da princeza Julia; e se elle é um doudo, vossa filha não o é somenos, e vai direita para a ruina e a perdição: com muitas dividas e dous amantes anda-se depressa. Aconselho-vos a que ponhais termo a todos estes escandalos, pedindo o divorcio, que sem duvida se obterá. »—P. S.—Esquecia-me dizer-vos que os dous amantes são: um o principe José, e o outro Luiz, o filho do castellão. »

Esta carta infame fez uma tal impressão sobre o pobre copeiro, que no mesmo instante lhe sobreveio um accidente apopletico. Foi neste estado que Karolina o encontrou quando voltára do baile. Os primeiros socorros o fizerão tornar a si, e então pôde reconhecer sua filha, perdoal-a e abençoal-a, mandando outro sim queimar a carta anonyma pelo padre que lhe administrára os sacramentos.

Pela volta das tres horas da madrugada chegarão o Palatino e Leão, sobre os quaes o copeiro lançou um olhar severo, tentando fallalhes, mas quebrado de força, rendeu o espirito pronunciando o nome de JESUS e de MARIA.

Fallemos agora dos duellistas.

A balla que tinha ferido Luiz entrára tão profundamente na carne, que os medicos julgáram a principio que elle não poderia sobreviver á ferida.

Os padrinhos de Leão, sabendo esta noticia,

determinarão não a deixar Warsovia por isso que as leis sobre o duello erão então mai rigorosas. E com effeito, a toda á pressa partiu Leão para Vienna, sem prevenir á Karolina.

Dôres e mais dôres angustiavão a Karolina: a morte de seu pai, morte terrivel; morte de que ella se julgava culpada; o desaparecimento de Leão e a ferida de Luiz, que ao menos a tinha amado! Quantas provações crueis dilaceravão o coração desta pobre mulher!

Nestes momentos de uma dôr immensa, sente-se a necessidade de um desabafo, procura-se com ancia uns olhos de compaixão, uma lagrima de sympathia! Em semelhante trance, resolveu-se Karolina a abrir-se á sua mãe: a dôr é tambem egoista, sim, á aquella mãe, a quem ella calára tudo, leu-lhe a carta que Leão lhe escreveu no dia do seu casamento; contou-lhe todas as suas amarguras, todas as humiliações que soffrêra em Modrogora, todos os segredos sorprendidos, todos os pormenores emfim que tornavão a sua desgraça a mais completa de todas as desgraças, porque para ella já não havia esperança possivel: tal era o destino que Leão lhe havia preparado; e sua mãe chorou; e dos thesouros do amor materno sahirão consolações que vierão reanimar o coração consternado de Karolina.

Posteriormente, em uma manhã, foi entregue á condessa uma carta vinda de Vienna: ella reconheceu ser a letra de Leão; e este lhe dizia: « Não quiz a sorte que eu vos tivesse por minha. « Requer a honra que eu vos restituia a vossa « liberdade, e por i so consentireis no divorcio « que outr'ora recusastes. Espero que consenti- « reis de boa vontade; não o duvido, e desde já « approvo todos os arranjos que fizerdes relati- « vamente aos nossos bens: só uma coisa vos « peço, e é que tudo se conclua o mais breve « possivel. Sêde feliz! — LEÃO. »

JULIA.

Julia, exaltada em todas as suas paixões e impetosa em todas as suas vontades, não podia supportar a ausencia de Leão. Bem conhecia esta mulher que o amor do seu amante poderia succumbir longe della: era-lhe mister recorrer a todas as manhas do namoro, e a todos os expedientes de um espirito nobre e agitado para entreter a exaltação de Leão, por isso que a ausencia é a morte de todas as affeições ficticias.

Decidida na sua resolução, principiou Julia

por escrever a seu marido, confessando que amava a Leão, e pedindo-lhe o divorcio; desta arte compromettendo o amante sem elle o saber. Mas que lhe importava a ella a felicidade de Leão! o que queria era o triumpho do amor proprio; o que queria era um dominio absoluto e a desgraça da sua rival.

Escrepta a carta, partiu para Warsovia, onde teve noticia do duello de Leão e de seu desaparecimento; e procurando saber o logar onde elle estava, o que conseguiu á força de dinheiro, transportou-se para Krakovia, onde Leão ainda se achava antes de seguir para Vienna.

Mas o prestigio tinha cahido: Julia já não era senão uma cadêa que pesava; o tempo, que nos arrebatava tantas esperanças, nos dissipa tambem outras tantas illusões. Leão já não via Julia tal qual a vira em outro tempo; via-a como ella era, e tudo que outr'ora lhe parecera paixão, hoje o tinha por exigencia. Não era só o tempo a causa da mudança de Leão; entre elle e Julia estava a imagem de Karolina, joven e suave; já em seu coração despertavão, pela primeira vez, os sentimentos de uma terna compaixão. Não escaparão á Julia estas mudauças em Leão, e depois de scenas violentas, disse-lhe:

— Demasiado caro vos comprei para que vos deixe agora abandonado a novos caprichos; se que actualmente vos sou pesada, mas qualquer que seja o vosso despeito, vós me pertencereis: escrevei agora mesmo á Karolina para lhe propôr o divorcio—*eu assim o quero*—e não são poucos os sacrificios que tenho feito para dizer que *assim o quero!* »

Leão, cuja fraqueza não o podia subtrahir ao dominio de Julia, escreveu a carta que a abamos de ler, e que ella mesmo dictou.

Pouco tempo depois partirão ambos para Pariz, onde Leão adoeceu perigosamente. A presença de Julia era para elle um supplicio. As mulheres sem bondade e sem dedicacão podem possuir tudo o que euleva, mas falta-lhes o que é necessario para firmar a permanencia. O amor só não basta em uma intimidade que se vai prolongando; e os homens são os primeiros a quem fadiga e canção os arrebatamentos, as exigencias, e principalmente os caprichos da paixão. A major expiação deste mundo é a vista de uma pessoa que já se não ama, e que se despreza. Oh! bem vingada estava Karolina! Leão pensava nolla, e apparecendo-lhe em sonhos, elle a via bella, boa e consoladora!...



W. B. BIRD, N.Y.C.

O PROCESSO DO DIVORCIO.

Julia, que tendo concorrido na sociedade com a Camarista, lhe havia penetrado o caracter, não deixou de lhe escrever n.ºticiando-lhe o seu proximo casamento com o conde Leão. Tendo na mão esta carta, foi a Camarista procurar a Luiz, a quem disse :

— Sois na verdade o mais feliz dos homens; tudo vai sahindo á medida dos vossos desejos: Leão pede o divorcio, no qual hade consentir Karolina por desforço, e depois se casará com-vosco, quer por amor, quer despeitada. Bom foi que o divorcio fosse pedido por Leão, pois que assim ficará Karolina a coberto do odioso. Concluido o divorcio, para o qual tanto tenho concorrido com os meus desejos, cumpre apres-sar o casamento, porque se Karolina se demora por mais tempo no poder da mãe, ficará tão ateleimada como uma rapariga quando sahe do collegio.

— Madame, disse Luiz, estou espantado do que me dizeis...! é impossivel; vós estais zom-bando de mim.

— Pois bem, replicou a Camarista, aqui ten-des a prova do que acabo de dizer-vos, mostrando-lhe a carta de Julia!

— Sim, he verdade, Leão pede o divorcio; mas não sabeis vós, Madame, que ainda quando as partes convem, é difficil obter-se?

— Com dinheiro não ha difficuldades que se não venção; responde a Camarista.

— Disponde de toda a minha fortuna.

Ah! sendo assim, o negocio se fará.

— Mas como poderis vós persuadir Karolina para o divorcio?

— Ora vós sois uma criança, ou não conheceis as mulheres como eu, ou sois modesto em demazia.

— Madame, eu conheço bastante Karolina para ac editar que ella queira condemnar-se ao escandalo que traz consigo o divorcio.

— Pois então, replicou a Camarista, sabeis que Leão não é um marido; e quando isto não has-tasse, provar-se-ia que o casamento não é va-lioso por ter sido solemnizado pelo padre Onu-phre, que é tio de Karolina. Portanto, longe de ser um escandalo, seria um acto de justiça.

O acaso conduzira o padre Onuphre á casa de Karolina no mesmo dia em que ella recebera a carta de Leão. A mãe e a filha davão mostras de uma profunda desesperação: o bom do padre olhava-a com compaixão, mas não se atrevia a

perguntar-lhes a causa das suas lagrimas. Foi Karolina a primeira que rompeu o silencio, di-zendo :

— Meu tio, não é o divorcio uma cousa im-possivel?

— Sim, minha filha, já vol-o tinha dito antes do vosso casamento, e não sei porque me fazeis agora esta pergunta!

A copeira contou então tudo o que acabára de acontecer.

— Tremo por minha filha, disse ella; Leão vive em um mundo corrompido... repetem-se todos os dias escandatos semelhantes.

— Desgraçadamente, replicou o padre Onu-phre, em tudo se introduzem abusos; interpre-ta-se mal a religião; mas todavia, casos ha em que se pôde pronunciar a nullidade do casa-mento.

— Pois é possivel! exclamou Karolina em tom de desesperação.

— Não vos desesperéis desta maneira; o ca-samento não pôde annular-se senão quando ha parentesco proximo entre os esposos, ou quando teve logar com nomes suppostos. Não existindo entre vós e vosso marido nenhuma destas cir-cunstancias, a morte só vos pôde separar.

— Oh! meu santo tio, exclamou Karolina, pondo as mãos; dizei assim, repeti estas pala-vras que me consolão. Vou escrever a Leão, vou dizer-lhe que elle é um ingrato, ou que está cego: persuade-se que eu o detesto, e jul-ga-me criminosa; vou desenganal-o.

Pôz-se a escrever immediatamente, contando a Leão tudo o que acontecera á sahida do baile; descobriu e patenteou todo o seu coração, e mencionou tambem as palavras do padre Onu-phre. Concluido, dizia-lhe: «Deixei a nossa casa e estou de presente morando com minha mãe; quando voltardes iremos todos para Mo-dragora, se assim o quizerdes. Diz-me o palatino que Luiz vai com muitas melhoras, podeis pois regressar para a Polónia. Careço por ventura dizer-vos o ardor dos meus desejos? Se porém tendes alguma duvida a meu respeito, compa-decei-vos ao menos de minha mãe.

Antes de fechar a carta, ajuntou-lhe uma le-tra de cambio, e mandou tudo para Vienna com direcção ao banqueiro, incumbido dos negocios de Leão; mas o banqueiro, peitado por instruc-ções anticipadas da princeza Julia, remetteu a esta a carta de Karolina.

Pouco tempo depois, Julia restituiu ao ban-

queiro o diuheiro da letra, dizendo-lhe que o guardas e até segunda ordem.

Em quanto se passavão estes acontecimentos, a Camarista abalava Céos e terra para chegara os seus fins: já o processo do divorcio estava muito adiantado, e só faltava a confirmação da regencia Prussiana e a de Roma; mas os advogados para a alcançarem exigião mais cem mil florins. Luiz que pelo intermedio da Camarista já tinha despendido muito dinheiro, hesitou agora. « Quem me responderá, dizia elle á Camarista, quem me responderá que faço nisto a vontade de Karolina: estôu resolvido a não adiantar mais nada antes de a ver, pelo que em verdade receio que ambos sejamos logrados.

A Camarista que zombava de todas as difficuldades, á força de obsequios e de rogativas, obteve de Karolina que accitaria uma visita de Luiz, que no dia aprazado compareceu.

Fallando do seu amor, das suas esperanças, e dos seus beneficios, Karolina, depois de o ouvir com serenidade, respondeu-lhe:

— Lamento o vosso erro, e a mim mesmo me exprobo da leviandade, ou da inexperiencia que derão causa aos vossos padecimentos. Eu nunca ameí senão a Leão; e quando fingia distinguir-vos, era com o fim de excitar os seus zelos. Ambos somos victimas de uma intriga, cujo desfecho eu não comprehendo; mas ficai certo que, se por acaso se obtivesse a nullidade do meu casamento, ainda assim, não me consideraria desligada de Leão, porque ninguem mais será senhor da minha vida e do meu amor.

Voltando para sua casa escreveu Luiz á Camarista, declarando-lhe que, de hoje em diante, cessava de ser complice. Foi depois procurar o principe José, a quem fez confidencia de seus padecimentos, e em seguida metteu-se em uma sege de posta, e partiu para Vienna.

Continua.



DÁ-ME UM SOBRISO.

Se te agrada a poesia,
Inspira ao teu trovador
Com a celeste magia
De teu terno e puro amor;

Se te apraz ouvir meu canto;
Augmenta com teu encanto
Este suave quebranto
De teu singello cantor.

Então verás animar-se
Esse fogo abrasador,
Que começava a apagar-se
No peito do trovador;
Por que nelle só havia
Tristeza, melancolia,
Que breve lhe extinguiria
Do c'ração todo o calor.

De novo a lyra tingida
Só teu louvor cantará;
E cada corda desfrida
O teu nome só dirá;
A minha canção singela
Será só tua, donzella;
Minha alma vazada nella
Unir-se co'a tua irá.

Mas louco, que a tal se atreve
O teu desejo a pedir l...
Pois tanta ventura pôde,
Ao triste bardo sorrir l...
Por que somente uma lyra
Entre teus dedos suspira,
Sem que um só canto desfira,
Queres thesoiros fruir l...

Ai triste! não enlouqueças
Por insolita ambição;
As magoas jámais esqueças
Dos dias, que já lá vão!...
Não imagines doçura
Que terás grande amargura,
Quando vires, que a ventura
Era apenas illusão.

• Dá-me somente, querida,
Um teu fagueiro sorrir,
Que illumine em minha vida
As trevas do meu porvir;
Dá-me um riso fascinante,
Que me torne a cada instante
Vário, louco, e delirante
P'ra mais nada te pedir!

Côrte, Junho de 1852.

Philadelpho Augusto Ferreira Lima.

O LIVRO DE JULIA.

Fragmentos.

(Continuação.)

VIII.

A sociedade sem as mulheres não pôde ser agradável, antes pelo contrario causa tedio, infas-

tia. E as mulheres, deslittadas de espirito, ou d'essa graça de conversação que revela ao mesmo tempo — uma educação distincta e uma superioridade de talento, estragão a sociedade em vez de a embellezarem. Os seus discursos e a sua linguagem accentuadas com o timbre de uma alegria insipida afugentão d'ellas todos os homens verdadeiramente superiores e de bom gosto. A's reuniões, aonde apparecem taes mulheres, só affluirão mancebos que não tem nada que fazer.

Se os nossos legisladores tivessem lançado olhos de séria attenção para a educação litteraria da mocidade, e nas suas vistas abrangessem tambem a instrução das mulheres, por certo que a existencia d'ellas não seria uma existencia incerta, como realmente o é, sob muitos pontos de vista. Se o desejo de agradar-lhes excita o espirito, lá está a razão a aconselhar-lhes a obscuridade, e tanto nos seus reveses como nos seus successos tudo é arbitrario.

E' por isso que podemos avançar, sem medo de errarmos, que as mulheres não estão ao abrigo das leis civis, ou pelo menos não são chamadas a gozar dos seus beneficios sociaes, embora sobre ellas reflecta a sanção.

No estado actual da nossa legislação, as mulheres, pela maior parte, nem são consideradas na ordem da natureza, nem na ordem da sociedade, como diz muito bem madama de Staël. O que uma alcança, perdem-n'o as outras; as qualidades são-lhes, umas vezes, prejudiciaes; os proprios defeitos servem-lhes, outras vezes; — ora são tudo, ora não são nada.

Julia, já eu tive occasião de te dizer n'este livro, que a influencia das mulheres sobre o destino dos homens é immensa; e para que tal ascendente aproveite á sociedade, é mister que ellas sejam um composto de virtudes. Alá, bem longe de guiarem os homens pela estrada da felicidade, antes os excitão a progredir na vereda do vicio e da degradação.

E o talento é um mobil, bem forte, de que elles devem usar, quando o possuem, para illustrarem a humanidade.

Mas como o talento para poder exercer o seu beneficio ascendente é mister que se manifeste, a mulher de genio, pelas causas que te apontei, e ainda por outras, é bem infeliz nesta no sa terra.

Apparece uma obra, prolução de uma mulher, eis logo o espanto em todos os espiritos elevados. Do espanto nasce a curiosidade da analyse, e os homens illustrados, des-pontados por verem uma rival, aonde contavão com uma admiração de mais, começão de julgar o escripto que os surprehendem, sem a generosidade do inimigo leal, e sem a indulgencia do protector desinteressado.

Nem honra, nem bondade: não se vêem respaldar na arena — senão as a mas da injustiça e do de-presos.

Em geral o publico está penetrado da idéa, até certo ponto verdadeira, que as mulheres devem de consagrar-se todas á acquisição e á pratica

das virtudes domesticas. E como ordinariamente é este o seu destino, todas as vezes que apparece em campo um genio feminil, assaltão no logo outros tantos adversarios desleaes e vis quantos são os homens que tem conhecimento da obra publicada.

Julia, neste processo manifestão bem os homens uma das mil extravagancias que os estigmatiza. Antes querem relevar á mulher o esquecimento dos seus deveres-do que perdoar lhe o atrahir attentões por seus talentos.

Logo que uma mulher é apontada como distincta entre as outras, o publico principia a indispor-se contra ella. E' que o vulgar dos homens considera a rotina da vida a salvaguarda da obscuridade: e tudo o que sahir lá das suas regras ordinarias — desagrada-lhe. E' por isso que mesmo até os homens de talento superior em geral são olhados com uma especie de rancôr, que, bem traduzido, quer dizer — inveja. — Mas como os homens de genio ordinariamente percorrem no mundo um circulo muito mais importante que as mulheres superiores, o publico sempre lhes é mais favoravel do que a ellas, por que taes homens podem vir a ser poderosos por meio da utilidade social dos seus conhecimentos, ao passo que o saber daquellas interessa muito menos á sociedade. Os homens dão-se mais ás sciencias e á litteratura profunda, e as mulheres quasi sempre e exclusivamente á litteratura amena.

Julia, aqui tens tu as difficuldades com que o genio feminil tem de lutar para poder espraizar a sua torrente luminosa sobre a humanidade.

Por um lado o completo abandono da educação litteraria, por outro o julgamento parcial da opinião publica, eis os motivos porque o nosso Brasil escasseia tanto em capacidades do teu sexo.

Mas nem por isso deves desanimar, vós que tanta coragem e valor sabeis sustentar quando se trata de vencer difficuldades.

Sede perseverantes sempre.

Merecei a confiança de quem vos deu o ser, — cultivai o vosso espirito — que o mais difficiloso está conseguindo.

E a opinião publica, quando vos for desfavoravel, não a desprezeis — que é impossivel —, mas tratai de amainar-lhe a furia, por meio do desenvolvimento progressivo das vossas faculdades intellectuaes...

Julia, haverá talvez quem te diga que homens esquecem de ordinario os respetos devidos ás mulheres de genio; — ouvirás dizer que elles se tornão ingratos e perfidos para com ellas, sem que appareça ninguem na lica para as vingar. Não creias similhante absurdo.

Seria uma contradicção palpavel do espirito humano, um contra-senso impossivel de realisar-se. Mesmo quando o espirito de rivalidade sobe ao ponto do delirio, has de tu ver sempre uma mulher de talento captar a admiração de

todos que a tratarem em qualquer circumstancia da sua vida.

E o feudo do respeito e da homenagem, esse nunca lh'o recusarão: seria o mesmo que prescrever á propria alma a determinação gratuita de fugir como hediondo aquillo de que ella está convencida ser verdadeira belleza.

Continúa.



SIGNAES DE BELLEZA.

Do *Almanach Prophetique*, publicado este anno em Pariz, extrahimos esta pequena parte, que trata da adivinhação dos signaes; as nossas leitoras, não dando valor algum a taes adivinhações, enfretanto observem lá comsigo se o que diz o *Almanach* se verifica a respeito daquelle signalzinho? E quem é que não tem seu signalzinho? vejamos a adivinhação se acerta com elle.

Um signal na testa promette fortuna.

Perto dos sobr'olhos dá bondade e belleza.

Nos sobr'olhos dos homens promette-hes cinco mulheres.

Nos sobr'olhos da mulher lhe concede cinco maridos.

Um signal na face annuncia opulencia; na lingua felicidade no casamento; nos labios a glotonia; e na barba thesouros.

Um signal nas orelhas prognostica boa reputação; no pescoço promette immensa fortuna.

Um signal nos rins annuncia miseria; nos hombros captivoiro; nos sovacos um feliz casamento.

Um signal sobre o coração indica maldade, e sobre o ventre disposições notave's para a gastronomia.

Aquelles que tiverem um signal nas mão; terão muitos filhos.



ANEDOC'TAS.

Um pobre homem falto de meios para sustentar sua familia; para distrahir-a da fome, costumava ás noites, em vez de ceia, lher-lhe algumas paginas da Escrip'tura. Uma vez que a leitura foi daquelle salmo de David, que tem um verso que diz: — *Abri bem a boca que eu vol-a enchei*—um filhinho que o escutava attentamente, lhe diz, passado algum tempo: « O' meu papá, o que está nesse livro é falso, porque ha mais de um quarto de hora que estou com a boca bem aberta, e ainda cá não senti nada.

Um medico, estando em uma assembléa, comprimen'tou a uma individuo que entrava, o qual lhe respondeu só com um olhar de desprezo e indignação.—O que é isto? lhe perguntou um amigo que ali se achava; em que offendeste este sujeito? —É porque tratei sua mulher na ultima enfermidade que teve.— Bem sei, enviaste-a para o outro mundo.— Não, curei-a.



RECEITAS

DE PÓS PARA LIMPAR E CONSERVAR OS DENTES

Sabe-se quanto a limpeza dos dentes é necessaria para a decencia e para a conservação e aceio dos mesmos dentes; porém muitas pessoas igno-ão que fazendo uso de alguns pós que se vendem para esse fim, em vez de os beneficiar arruinão mais os dentes, tirando-lhes todo o esmalte. Ora como se não sabe, quando se compra taes pós, como elles são feitos, e que alguns podem até offender as gengivas; bom será cada um preparar e usar de algumas das seguintes receitas.

1.^a O carvão reduzido a pó é das melhores cousas que se podem empregar: elle limpa bem os dentes sem lhes alterar o esmalte, nem offender as gengivas. Quando se não quizer usar delle simplesmente, prepare-se assim: uma onça de asucar; tres gotas da oleo de cravo: tudo bem misturado e reduzido a pó subtil.

2.^a A quina em pó: o seu uso offerece grande vantagem relativamente ás gengivas, porque as fortifica e preserva de algumas affecções a que e-tão sujeitas. Prepare-se assim: uma onça de carvão bem moído: uma onça de quina vermelha: meia onça de assucar: oito gotas de oleo de ortelã: reduza-se tudo a pó bem fino.

OPIATA PARA A CONSERVAÇÃO DOS DENTES E GENGIVAS

Uma onça de carvão bem lavado e peneirado: uma onça de mel branco: duas oitavas de asucar: meia oitava de baunilha: quatro gotas de essencia de rosas. Emprega-se esta preparação como a opiata ordinaria: ella se tornará mais efficaz acrescentando-lhe meia onça de quina em pó.

Acompanha a este numero uma estampa com figurinos de fantasia para crianças.